



# Voz da Fátima

Director:  
**PADRE LUCIANO GUERRA**  
Ano 63 — N.º 746 — 13 de Novembro de 1984

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:  
Portugal e Espanha . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . 150\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## O ódio ou o amor?

Os leitores que ouviram falar, semanas atrás, das «teologias da libertação», e viram aquele religioso franciscano, em Roma, à entrada da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, terão percebido alguma coisa do que estava por trás de tanto interesse dos meios de comunicação?

Infelizmente não terão percebido, tal como os jornalistas, que com tanto empenho se apressaram a perguntar ao Padre franciscano o que ele ia fazer se saísse condenada a doutrina dos seus livros, naquele imponente «tribunal». Insensíveis ao bem e ao mal que estava em causa para as comunidades cristãs da América Latina e de outros continentes, os meios de comunicação, sempre à busca de notícias estimulantes, ter-se-ão regozijado por verem rebentar na venerável e grave instituição da Igreja Católica, um conflito de certa monta, mais a mais semelhante a tantos que tingiram de negro largas páginas deste Velho Continente Europeu. O que muitos pareciam mais desejar do que prever era o renascer das velhas e célebres querelas da Inquisição.

Sem ser insensível às aparências que a sua atitude iria evocar, a Santa Sé achou por bem chamar a Roma um dos mais conceituados representantes das chamadas «teologias da libertação», para com ele dialogar acerca de posições que contêm riscos graves de desvios da fé, que é um dom de Deus. Um assunto muito doloroso, quando sabemos o interesse que toda a Igreja da América Latina vem manifestando pela causa dos pobres, por quem decidiu solenemente fazer OPÇÃO desde que, em 1968, os seus Bispos se reuniram em Medellín. Ora este interesse, de vida ou de morte para o anúncio do Evangelho, vem sendo assumido, com larga cobertura oficial, de maneira sistemática, por grandes grupos de sacerdotes e leigos, sempre atentos ao evoluir da situação social, e sempre prontos a intervir, de muitos e variados modos, que têm ido até à oferta da própria vida, na frente do combate. É evidente que se não pode brincar com atitudes tão sinceras, tanto mais que a Igreja tem conhecimento do respeito que merecem aos irmãos locais as atitudes de quantos lutam na vanguarda pelo futuro do Novo Continente. O Documento publicado pela Santa Sé traz um retrato muito realista da América Latina, no n.º 12 do cap. VII: «Em certas regiões da América Latina, a monopolização de grande parte das riquezas por uma oligarquia de proprietários desprovidos de consciência social, a quase ausência ou as carências do estado de direito, as ditaduras militares que atraíam os direitos elementares dos homens, o abuso do poder por parte de certos dirigentes, as manobras selvagens de certo capital estrangeiro, constituem outros tantos factores que alimentam violento sentimento de revolta por parte daqueles que, deste modo, se consideram vítimas impotentes de um novo colonialismo de cunho tecnológico, financeiro, monetário ou económico».

Fizémos esta longa e difícil citação para que os leitores se apercebessem do cuidado com que a Sagrada Congregação procurou estudar a problemática da América Latina, que não é simplesmente a da pobreza, situação normal em todas as épocas da história, mas sim a da miséria, que já não é uma situação normal, pois envolve grave injustiça por parte de uns que têm demais para com outros que têm de menos.

Que estão fazendo certos teólogos e cristãos da América Latina (e também de Portugal)? Acirrados pela urgência dos problemas, despeitados por certa convivência de alguns meios da Igreja com os detentores do poder, viram-se para o marxismo, na esperança de lhe apanharem as coisas boas e deixarem as coisas más. Estamos a referir-nos a cristãos e teólogos que mantêm, e enquanto mantêm, a sua fé nas realidades essenciais de Deus, da Igreja e do homem a quem Deus quer salvar por meio dela.

Foi aí, nessa busca, que muitos adoptaram a chamada LUTA DE CLASSES, uma expressão de Marx que está no centro das atenções da Santa Sé. Para Marx a lei e a realidade fundamentais da história humana é a luta de classes, ou seja: o progresso humano faz-se, antes de mais e sobretudo, na luta dos homens uns contra os outros. Quem diz luta diz violência; e quem diz violência diz ódio.

Ora nós, os cristãos, partimos do amor e queremos com ele vencer o ódio. Porque acreditamos que Deus é amor e está no princípio e no fim da nossa vida. Esta é a diferença fundamental.

P. LUCIANO GUERRA

## CONFERÊNCIA EPISCOPAL LANÇA DESAFIO

### Renovar a Fé para recristianizar Portugal

O secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Serafim Ferreira e Silva, apresentou em Lisboa, a *Carta Pastoral sobre a Renovação da Igreja em Portugal*. Esta foi a primeira vez que uma carta pastoral é apresentada aos portugueses através duma conferência de imprensa. Tal facto corresponde já de alguma maneira ao espírito e a uma das preocupações expressas na própria carta pastoral: uma «melhor utilização dos meios de comunicação social para os objectivos da Igreja» (n.º 3).

A *Carta Pastoral sobre a Renovação da Igreja em Portugal* determina que, no plano para vários anos agora lançado, se privilegie a *pastoral da Fé*, como linha de força do movimento renovador que a fidelidade às orientações do Concílio e as exigências do nosso tempo impõem a toda a Igreja em Portugal. Esta atenção à pastoral da Fé pretende ser a resposta aos problemas que, segundo a carta, atingem os portugueses «na sua dignidade de povo cristão» (n.º 32). Por isso, o documento afirma que «o trabalho de recristianização que com urgência se impõe deve incidir sobre os mais decisivos factores da cultura popular: as tradições familiares, o ensino, a legislação, a moralidade pú-

blica, a comunicação social» (32). Com efeito, a mutação cultural, para a qual os bispos vêm alertando os portugueses, exige

uma resposta cultural. O que está hoje posto em questão é a nossa cultura como povo, isto é,

● Continua na página 8

## Tombou um Gigante

Faleceu Monsenhor Cónego dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA, figura exemplar de sacerdote que acompanhou de muito perto todo o processo inicial das Aparições.

Tinha 81 anos e o seu falecimento, embora esperado, dada a doença incurável que o vitimou, causou profunda consternação em toda a Diocese de Leiria e em todo o país, pois Mons. Galamba de Oliveira era bem conhecido (mesmo no estrangeiro) pela sua acção verdadeiramente exemplar e apostólica.

Dos primeiros Sacerdotes a estudarem o fenómeno de Fátima, o Senhor Cónego José Galamba acompanhou todo o processo das Aparições.

Interlocutor da Irmã Lúcia, conhecido como poucos da História de Fátima, escreveu livros, publicou artigos, proferiu conferências, foi, enfim, um grande divulgador da Mensagem de Fátima nomeadamente na «VOZ DA FÁTIMA» de que foi distinto chefe da Redacção.

Pelo seu saber e entrega, foi durante anos Presidente do «Exército Azul», e como Sacerdote intimamente ligado a Nossa Senhora, como Homem interessado, como trabalhador incansável, também foi Director da então Pia União dos Servitas.

O seu funeral, que constituiu uma impressionante manifestação de pesar, foi presidido por D. Alberto Cosme do Amaral, venerando bispo de Leiria-Fátima e teve a presença, na celebração eucarística, na Sé de Leiria, de todo o clero diocesano, muitos sacerdotes de outras dioceses

e grande multidão de fiéis. Estiveram presentes nas Solenes Exéquias e concelebraram mais de cem sacerdotes.

O Senhor Bispo fez o elogio de Mons. Galamba de Oliveira principiando por estas palavras: «Finalmente o gigante tombou».

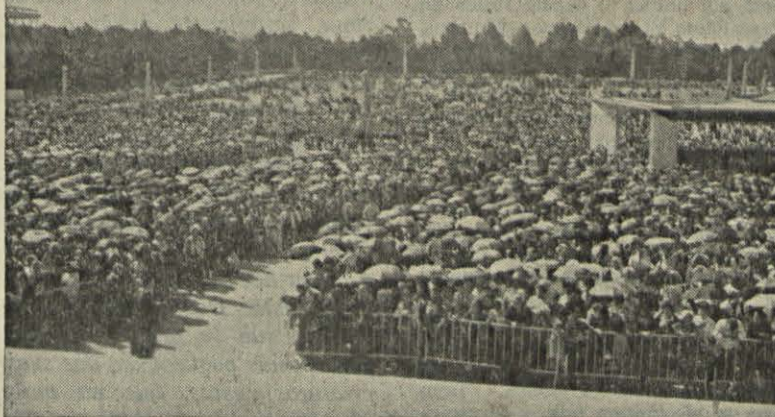
Na sua alocução, D. Alberto Cosme do Amaral sublinhou:

«A sua vida nunca pretendeu conciliar o sim e o não. Quando foi preciso lutar pelos autênticos valores humanos e evangélicos, não se refugiou no indiferentismo ou na cobardia. O seu lugar foi sempre a linha de fogo.

Santamente orgulhoso por ser filho e sacerdote de Deus e da Sua Igreja, confessava com humildade e simplicidade os seus equívocos. Só os homens grandes são capazes de esquecer e perdoar. O homem gigante que tombou pertencia a esse número. Fique para sempre gravada na memória e no coração das novas gerações a humanidade deste homem».

● Continua na página 7

## PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE OUTUBRO



A peregrinação de 12 e 13 de Outubro constituiu uma grandiosa manifestação de amor a Nossa Senhora e uma magni-

fica comemoração do mês do Rosário.

Precedida do tríduo com pregação na Basílica, pelo Rev. P.

Albino Luz Carreira, do Seminário de Leiria, a peregrinação decorreu sob o tema «De um coração novo nasce a paz».

No dia 12, de manhã, muitos milhares de peregrinos participaram na via sacra para os Valinhos. Para uma maior participação litúrgica a reza do terço foi proferida em várias línguas.

Na Capelinha das Aparições numerosos sacerdotes concelebraram para grupos de peregrinos alemães, franceses, ingleses, espanhóis, italianos, e ainda de língua flamenga.

Presidiu à peregrinação o Cardeal Hugo Polletti, Vigário do Santo Padre para a Diocese de Roma e assistiram a todos os actos os cardeais de Westminster, Armagh (Irlanda), Arcebispo de Palermo (Itália) e o Cardeal Patriarca de Lisboa, e 21 bispos de diversos países da

● Continua na página 5

## CINQUENTENÁRIO / MOVIMENTO DOS «CRUZADOS DE FÁTIMA»

— um acontecimento em comemoração ● PÁGINAS INTERIORES





# Cruzados de Fátima

## DIOCESSES QUE RESPONDERAM AOS APELOS DE RENOVAÇÃO

### ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Promoveu durante estes seis anos vários cursos de formação para responsáveis paroquiais; retiros para doentes no Sameiro e Santuário de Fátima, encontro de zona e organização do ficheiro de doentes, de responsáveis paroquiais, de simples associados do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Fez-se um retiro para sacerdotes, à luz da Mensagem de Fátima. Promoveu-se a oração do terço público, vigílias de oração e várias peregrinações. Tem prestado uma grande colaboração nas Vigílias da Peregrinação Nacional.

### LAMEGO

Outra diocese que fez um bom trabalho nos três campos apostólicos: Oração — Doentes e Peregrinações.

Realizou vários cursos de formação para responsáveis paroquiais, retiros de doentes, encontros de zona, peregrinações, etc.

Tem feito um bom trabalho com os organizadores das peregrinações e turismo religioso. E tem sido uma presença muito significativa e ajudado nalgumas vigílias de Oração das peregrinações nacionais dos Cruzados de Fátima.

### ALGARVE

Também aqui uma equipa diocesana tem feito esforços para que o Movimento dos Cruzados realize os seus objectivos, para tanto tem percorrido as freguesias e constituído direcções paroquiais que vão



Encontro Diocesano por ocasião da Peregrinação dos CF em Lamego

dando os primeiros passos nos três campos da pastoral — Oração — Doentes — e Peregrinações. Tem estado sempre presente em grande número nas peregrinações nacionais.

### BRAGANÇA

Esta diocese onde o Senhor Cónego Dr. Formigão trabalhou vários anos tem realizado algumas iniciativas sobretudo no Santuário dedicado ao Imaculado Coração de Maria, nos Cerejais, conselho de Alfândega da Fé.

Ali já se fizeram cursos sobre a Mensagem de Fátima e neste

ano de 84 quatro Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores fundaram a pedido do Senhor Bispo da Diocese e Reitor do referido Santuário uma comunidade especificamente para promover e difundir ali e a nível diocesano a Mensagem de Fátima através do Movimento Cruzados de Fátima.

### FUNCHAL — MADEIRA

Diocese que nestes últimos anos conseguiu dar forma e vida à difusão da Mensagem de Fátima.

● Continua na página 6

## RAZÕES DE CREDIBILIDADE DA MENSAGEM DE FÁTIMA

### EM NADA SE OPÕE À REVELAÇÃO DIVINA

«A Igreja ensinou sempre, e continua a proclamar que a revelação de Deus foi levada à consumação em Jesus Cristo, que é a plenitude da mesma, e que «não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública, antes da gloriosa manifestação de Nos-

so Senhor Jesus Cristo» (Const. Dei Verbum, 4). A mesma Igreja aprecia e julga as aparições privadas segundo o critério da sua conformidade com aquela única revelação pública. Assim, se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem, contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho» (João Paulo II, Fátima, 13-5-82).

### RECORDA AS PRINCIPAIS VERDADES DA FÉ

Na Pastoral datada de 14 de Abril de 1968, sobre o Encerramento do Cinquentenário de Fátima, sintetiza-as assim o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, na Carta Pastoral do encerramento do Cinquentenário da Mensagem:

A Mensagem de Fátima «encerra um conteúdo doutrinal tão vasto que pode afoitamente dizer-se que lhe não escapa nenhum dos temas fundamentais da fé cristã. Deus Criador e Providente que se ocupa, até nas coisas mais pequeninas, das suas criaturas; estas, que na mais alta jerarquia, os Anjos, se põe ao serviço do homem; a natureza inteira que se manifesta como obra de Deus em sinais portentosos para mostrar a Providência e Onnipotência Divinas; o pecado que destrói a ordem do ser criador e descobre toda a sua gravidade no poder do Maligno e a sua última consequência — o Inferno; a redenção de Cristo através do perdão e penitência; a nossa solidarie-

Ir. Maria da Encarnação (Reparadora de Fátima)

● Continua na página 6

## Esquema da Reunião de Dezembro / 84

«MARIA A ESTRELA DA EVANGELIZAÇÃO» (PAULO VI).

— ORAÇÃO.

— Leitura da Acta.

— Revisão das conclusões.

— Reflexão das palavras de Paulo VI «Nuntiandi Evangelii» n.º 4. Evangelho aos homens de Hoje. «A Igreja é depositária da Boa Nova que há-de ser anunciada... É o conteúdo do Evangelho e por conseguinte da evangelização que ela guarda como depósito vivo e precioso não para o manter escondido, mas para o comunicar».

— Enviada e evangelizadora, a Igreja envia também ela própria evangelizadores.

— O anúncio da Mensagem Evangélica não é para a Igreja uma constituição facultativa; é um dever que lhe incumbe por mandato do Senhor Jesus, a fim de que os homens possam acreditar e ser salvos.

— No n.º 82 do mesmo documento Paulo VI, chama a Maria, Estrela, da Evangelização.

— Na Mensagem de Fátima — o Evangelho de Jesus Cristo —, Maria apresenta-se como nos primeiros tempos da Igreja, Mestra dos apóstolos e Mãe da Igreja.

— Anunciar a Sua Mensagem é assumir o compromisso de evangelizador.

— Sendo esta Mensagem um apelo ao homem do nosso século, como diz João Paulo II, necessariamente ela terá de ter apóstolos, devidamente formados na mesma escola dos três primeiros Cruzados, Jacinta, Francisco e Lúcia.

— CONCLUINDO:

— Cada diocese e paróquia deve constituir e FORMAR uma equipa de responsáveis, até ao dia 30 de Novembro, segundo os novos estatutos.

— Programar para o ano de 85, cursos de formação de animadores paroquiais.

— Escolher jovens capazes de dar ao Movimento a energia de que necessita.

— Ler com atenção o jornal «Voz da Fátima» e responder às orientações dadas.

— De quando em vez serão enviados alguns cartazes de apelo e sensibilização da difusão da Mensagem de Fátima. Que eles sejam afixados em lugares adequados.

— Respondam com diligência aos secretariados diocesanos e nacional às perguntas que forem feitas.

— Não esqueçam que nada se conseguirá sem muita oração e sacrifício pois, estas são as grandes linhas da Mensagem.

## Nós, jovens, somos assim...

Com o Encontro realizado de 24 a 29 de Setembro terminou o Ciclo de Encontros programados para o ano de 1983-84, promovidos e apoiados pelo sector jovem do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Neles tomaram parte jovens das dioceses de: Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Lamego, Viseu, Guarda, Leiria, Lisboa, Coimbra, Setúbal, Évora e Beja.

Foi rico este cruzar de experiências, esta abertura ao outro — de povoações tão distantes e tão diferentes! — este querer, receber e dar...

Rico, sobretudo, foi o «encontro» com Maria... o acolhê-La no coração, a consciência que cada um viveu de que Ela é sua, tua, nossa Mãe. Sete Encontros em Fátima e dois no Sameiro.

E os Encontros continuarão... Eles são vida e a vida nunca pára... Os primeiros a acontecerem neste ano de 1984/85 serão nos Açores; ali estaremos — os jovens para outros jovens — nas Ilhas de S. Miguel, Santa

Maria, Terceira e Faial, em Novembro-Dezembro; ali rezaremos por ti, que me lês, ali contamos com a tua oração.

Em Dezembro ainda — 27 a 30 — reunirão os jovens mais comprometidos durante o ano para estudarem o seu estatuto, para se constituir a Equipa Nacional (que se vem formando desde há muito), para programar, estudar e sobretudo reafirmar o compromisso que um dia com a Mãe se tomou para que o Reino cresça, em cada um de nós, à nossa volta... Cresça... ali onde Maria quiser levar pedaços da nossa vida, da nossa oração, do nosso sacrifício.

E outros se seguirão... e em Março estaremos na Madeira e na Páscoa em Fátima, com jovens que nunca tenham participado nos nossos Encontros.

Também a «Casa do Jovem» estará atenta aos pedidos dos Párocos, dos responsáveis de jovens que nela quiserem pedir alguma ajuda.

Maria Helena Vales — Porto

## RECORDANDO...

(Continuação do n.º anterior)

Doentes: Com os irmãos doentes, os Cruzados têm intensificado muito a sua acção, visitando-os, acompanhando-os, prestando-lhes assistência espiritual. Na linha desta assistência, têm-se realizado retiros para doentes e idosos no Santuário de Fátima. Desde 1976 até ao fim de 1983, são cerca de 5.194 os participantes que, têm tido como seu grande animador o Rev.º P.º Antunes, coadjuvado pela equipa colaboradora.

Alguns Secretariados têm organizado destes retiros e encontros de doentes nas próprias dioceses. Esta prática e acção com os doentes tem feito muito bem. Há disso testemunhos muito expressivos e interessantes. Para apoiar esse bem recebido, foi criada pelo Secretariado Nacional uma pequena revista mensal com o título «PONTO DE ENCONTRO» que é enviada a todos os participantes dos retiros.

Jovens: «Os jovens escutam a Senhora da Mensagem». A «Mensagem de Fátima também é para os jovens». E é especificamente para os jovens! Porque o jovem de hoje, é o homem de amanhã.

Se o jovem escutar a «Mensagem» que a Senhora nos trouxe e atender os Seus pedidos!...

Isto é: se ele rezar, se se converter por dentro a Deus e O aceitar na sua vida, se tomar MARIA por MÃE e por «Modelo», a imitar, formando





# Movimento dos Cruzados de Fátima

## Breve Apresentação

Em 20 de Abril de 1934, o Episcopado Português, reunido em Fátima, aprovou os Estatutos da Pia União «Cruzados de Fátima», como obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa. O jornal «Voz da Fátima», era o órgão oficial da Pia União. A colaboração com a Acção Católica concretizava-se, principalmente, na oração e auxílio material. O Episcopado Português, em Janeiro de 1952, alterou ligeiramente os Estatutos de 1934.

Alguns anos depois do Concílio Vaticano II, a Conferência Episcopal Portuguesa pediu ao Bispo de Leiria que promovesse a renovação dos Estatutos da Pia União «Cruzados de Fátima». Após um longo trabalho de reflexão e diálogo, o projecto de novos Estatutos foi apresentado à Assembleia Plenária da

Conferência Episcopal Portuguesa. O conteúdo e redacção dos Estatutos foram objecto de estudo atento por parte da Conferência que finalmente os aprovou na sua Assembleia Plenária do mês de Julho de 1984.

Julgo que foi esta a melhor maneira de os Bispos Portugueses afirmarem a sua presença neste ano jubilar dos Cruzados de Fátima: acolhendo e actualizando a acção daqueles que os precederem.

À Pia União «Cruzados de Fátima» sucede, pois, numa linha de continuidade e dinamismo, o Movimento dos Cruzados de Fátima, que assume direitos e obrigações daquela.

Nos Estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima são de salientar os pontos seguintes: conhecimento, vivência e difusão da Mensagem de Fátima;

promoção das formas de oração recomendadas por Nossa Senhora; peregrinações; ajuda espiritual aos doentes, peregrinos privilegiados de Fátima. São feitas mais exigências aos associados mas espero que os actuais Cruzados as assumam com generosidade e alegria. Conto com os jovens que são capazes de se apaixonar por ideais altos e nobres: a exigência é juvenil.

O Movimento não pretende monopolizar o apostolado de Fátima; pelo contrário, agradece e oferece colaboração a qualquer organismo que, aprovado pelo Bispo Diocesano, se dedique ao apostolado da Mensagem e tudo fará para que o cristão anónimo e corrente, fora de qualquer estrutura eclesial, viva a Mensagem de Fátima que se destina a todos e cada um dos homens, de qualquer estado ou condição.

Os presentes Estatutos serão oportunamente concretizados e desenvolvidos em Regulamento adequado.

Fátima, 13 de Setembro de 1984

† ALBERTO COSME DO AMARAL  
Bispo de Leiria — Fátima

## ESTATUTOS

### I — NATUREZA E FINS

#### ARTIGO 1.º

1. O Movimento dos Cruzados de Fátima é uma organização de formação e apostolado, instituída pela Conferência Episcopal Portuguesa, com o fim de promover a vivência e difusão da Mensagem de Fátima.
2. O Movimento sucede à Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima, assumindo os seus direitos e obrigações.

#### ARTIGO 2.º

O Movimento coloca-se sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima e assume a espiritualidade da sua Mensagem.

#### ARTIGO 3.º

A Conferência Episcopal delega a superior orientação do Movimento no Bispo de Leiria - Fátima, com o título de Director Nacional.

#### ARTIGO 4.º

O Movimento tem a sua sede no Santuário de Fátima.

### II — MEIOS

#### ARTIGO 5.º

1. Para atingir os seus fins, o Movimento promoverá a formação espiritual dos seus associados, cultivando especialmente neles o espírito de oração, a penitência reparadora e o zelo apostólico em união com a Hierarquia da Igreja e em resposta aos apelos de Nossa Senhora em Fátima.
2. Nas suas iniciativas apostólicas privilegiará:
  - a) a difusão e vivência da Mensagem;
  - b) a promoção das formas de oração recomendadas por Nossa Senhora;
  - c) as peregrinações;
  - d) a ajuda espiritual aos doentes, mormente através de retiros no Santuário de Fátima.

### III — ASSOCIADOS

#### ARTIGO 6.º

Podem pertencer ao Movimento todos os membros do Povo de Deus, que livremente queiram assumir as exigências do respectivo compromisso.

#### ARTIGO 7.º

São obrigações dos associados:

- a) rezar diariamente o terço;
- b) participar na reunião mensal e demais actividades de formação;

- c) contribuir quanto lhes fôr possível para que o Movimento atinja os seus objectivos;
- d) participar nas despesas do Movimento através do pagamento de uma quota.

#### ARTIGO 8.º

Antes de ser admitido, o associado participará nas reuniões de trezena durante pelo menos um ano, como preparação para o compromisso.

#### ARTIGO 9.º

Só será admitido a fazer o compromisso quem, a juízo do animador e do assistente eclesial, se mostrar capaz de assumir as responsabilidades básicas do cristão, nomeadamente a da Missa Dominical.

#### ARTIGO 10.º

O acto do compromisso será feito, como regra, na paróquia, em celebração litúrgica, com ritual próprio.

### IV — ORGÂNICA

#### ARTIGO 11.º

O Movimento dos Cruzados de Fátima:

- a) Tem como base de actividade a trezena;
- b) insere-se como regra na paróquia;
- c) está organizado em âmbito diocesano;
- d) é coordenado a nível nacional.

#### ARTIGO 12.º

A trezena é constituída por cerca de 13 associados que elegem entre si o animador e se reúnem pelo menos uma vez por mês, sob orientação do Pároco ou seu delegado.

#### ARTIGO 13.º

1. A animação do Movimento na paróquia é assegurada, sob a orientação do Pároco ou seu delegado, por uma direcção constituída por um Presidente eleito pelos animadores das trezenas e por outros membros, escolhidos pelo Presidente, carecendo todos eles da aceitação do Pároco.
2. A Direcção Paroquial reúne mensalmente.

#### ARTIGO 14.º

1. A animação do Movimento em âmbito diocesano é assegurada por um Secretariado Diocesano constituído por um Presidente nomeado pelo Bispo, ouvido o assistente e sempre que possível os presidentes paroquiais e por um secretário, tesoureiro e vo-

gais escolhidos pelo Presidente e pelo Bispo confirmados.

2. O Assistente Diocesano nomeado pelo Bispo representa este no Movimento, garante a fidelidade doutrinal e animação espiritual.
3. O Secretariado reúne ao menos uma vez por mês.
4. Entre outras actividades, de âmbito diocesano, deverão incluir-se assembleias de todos os associados e uma vez por ano reunião do Secretariado Diocesano com os Presidentes paroquiais.

#### ARTIGO 15.º

1. A coordenação e promoção do Movimento no País, serão asseguradas por um Secretariado Nacional, assistido pelo Conselho dos Assistentes e Presidentes Diocesanos.
2. O Secretariado Nacional é constituído por um Presidente, eleito pelo Conselho, um Secretário e um Tesoureiro e Vogais escolhidos pelo Presidente, todos eles carecendo da confirmação do Director Nacional.
3. São vogais natos o Reitor do Santuário e o Director da Voz da Fátima.
4. O Secretariado Nacional tem como Assistente um sacerdote nomeado pelo Director Nacional.
5. O Secretariado Nacional reúne todos os anos com o Conselho dos Assistentes e Presidentes Diocesanos, para apreciação e programação das actividades em âmbito nacional.
6. O Secretariado Nacional tem, entre outras atribuições, a organização da Peregrinação Nacional e a difusão da «Voz da Fátima» como porta-voz do Movimento.

#### ARTIGO 16.º

O Movimento tem o suporte financeiro nas quotas dos associados distribuídas pelas várias instâncias conforme acordado pelo Conselho de Assistentes e Presidentes, tendo em conta o disposto no número 2 do Artigo 1.º.

### V — DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

#### ARTIGO 17.º

Estes Estatutos têm carácter experimental devendo o Movimento apresentar à aprovação da Conferência Episcopal nova redacção dentro de 5 anos.

#### ARTIGO 18.º

As dúvidas de interpretação e aplicação destes Estatutos serão dirimidas pelo Director Nacional.

Fátima, 5 de Julho de 1984



# «QUA PIETATE»

## Bula Papal sobre o novo Título da Diocese

JOÃO PAULO

BISPO, SERVO DOS SERVOS DE DEUS

AD PERPETUAM REI MEMORIAM. Tanto as Nossa palavras como sobretudo a Nossa vida mostram com quanto amor e piedade Nos devotamos à Virgem Maria, Mãe castíssima de Cristo e Rainha dos céus; de facto, não dizemos ou fazemos coisa alguma, que não procuremos que daí resulte um grato louvor, não apenas de Cristo, Filho de Deus, que deve ser adorado, mas também de sua Mãe.

Pelo que respeita depois a uma Nossa especial afeição para com Nossa Senhora de Fátima, manifestámo-la por mais de uma vez: quer como peregrino a Fátima, quer também recentemente, quando mais a patenteamos, na Praça de São Pedro, ao confiarmos ao seu patrocínio, em atitude suplicante, o mundo católico e os seus destinos toldados de incertezas.

Sendo assim, sucedeu que o venerável irmão Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, em seu nome pessoal e no do clero e povo fiel da sua Comunidade diocesana, pediu a esta Sé Apostólica que se acrescentasse à designação da Diocese também o nome de Fátima, aduzindo como motivos: a grandíssima fama, glória e honra, que tinha redundado para toda a Diocese e que proveio, como de fonte limpidíssima, dessa povoação onde a Virgem Santíssima se manifestou; além disto, o facto de a Mãe bendita, sob tal invocação, ser a Padroeira principal da Diocese desde 1962.

Nós, acedendo à instante súplica que nos foi feita, na persuasão de que essa graça virá aumentar a piedade para com Deus e sua Mãe, de bom grado a concedemos. Assim, solicitado previamente o parecer do Venerável Irmão Sante Portalupi, de saudosa memória, que foi Arcebispo titular de Crístópolis e era então Núncio Apostólico em Portugal, e verificados os requisitos quanto a este ponto, estabelecidos a seu tempo pela Sagrada Congregação para os Bispos em virtude das facultades por Nós concedidas havemos por bem que à designação que tinha até agora a Diocese de Leiria, se acrescenta daqui por diante e para sempre também Fátima, de modo que de futuro essa sede episcopal se chame LEIRIA - FÁTIMA. Nada obstando em contrário.

Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia treze de Maio do ano do Senhor de mil novecentos e oitenta e quatro, sexto do Nosso Pontificado.

— Agostinho Cardeal Casaroli

Prefeito do Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja

— Bernardin Cardeal Gantin

Prefeito (da Congregação para os Bispos)

(Referendários)

Marcello Rossetti, Protonotário Apostólico

Higino Quadraroli, Protonotário Apostólico, s. n.)

# FÁTIMA, Centro de Espiritualidade

SETEMBRO

## X ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITURGICA

De 17 a 21 de Setembro, efectuou-se em Fátima o X Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, promovido e orientado pelo Secretário Nacional de Liturgia.

A inscrição de mil e duzentos participantes, oriundos de todas as dioceses de Portugal e ainda dos países de expressão portuguesa, documenta, só por si, a importância e o interesse deste acontecimento, que se iniciou em 1975 e se tem repetido regularmente ao longo destes dez anos.

É de registar, de entre os participantes, além dos bispos da Comissão Episcopal de Liturgia, D. Júlio Tavares Rebimbas e D. António Francisco Marques, dos Bispos D. Joaquim Gonçalves, D. Américo Henriques e D. Serafim Ferreira e Silva, e também de muitos jovens seminaristas e de três dezenas de casais, alguns deles acompanhados dos seus filhos.

Estes três últimos Encontros foram dedicados a uma reflexão sobre a CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL, «pelo qual Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, nos restaurou a vida».

A temática deste ano tratou da Celebração da Quaresma, cuja liturgia prepara os catecúmenos e os fiéis para a Páscoa.

Os vários temas do Encontro foram apresentados com sabedoria e oportunidade por: P. Dr. Luis Ribeiro — A Quaresma-sentido, génese e evolução histórica; P. Dr. Pedro Ferreira, OCD — O Leccionário do tempo da Quaresma; P. Dr. José de Leão Cordeiro — A dimensão penitencial da Quaresma; Cón. José Ferreira — A dimensão baptismal da Quaresma; P. Dr. Manuel Madureira Dias — A pastoral e a Espiritualidade da Quaresma; P. Agostinho Ribeiro Pedroso — Os cânticos e a música litúrgica para o Tempo da Quaresma.

Como é próprio destes Encontros, as celebrações litúrgicas foram preparadas com todo o cuidado e vividas intensamente. Para tal, foi publicado um GUIÃO próprio com textos litúrgicos musicados por alguns dos nossos melhores compositores.

Os ensaios dos cânticos têm neste contexto uma importância acrescida e são entregues a pessoas de reconhecido mérito.

O programa de cada dia começou sempre com a oração de Laudes na Capelinha das Aparições — uma novidade que foi bem acolhida por todos.

## PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Mais de vinte cinco mil peregrinos estiveram no Santuário a tomar parte na peregrinação nacional do Rosário que os Padres Dominicanos

(Secretariado Nacional do Rosário) organizaram pela 29ª vez.

Presidiu Dom César Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco que proferiu a homilia na concelebração da Eucaristia do dia 30 conjuntamente com sessenta e seis sacerdotes, entre os quais alguns de outras nações.

Estiveram representados os núcleos do Rosário de quase todas as Dioceses, tendo havido reuniões para os responsáveis.

O tema da peregrinação foi «O Rosário e a Paz, como fruto dum coração novo ou reconciliado».

Com os rosaristas estiveram peregrinos da Alemanha, Itália e América do Norte.

OUTUBRO

## 25.000 PESSOAS NA PEREGRINAÇÃO NACIONAL FRANCISCANA

Com a presença de cerca de 25 mil pessoas realizou-se a 14ª peregrinação nacional franciscana, a que presidiu o Bispo de Santarém, Dom António Francisco Marques.

## A palavra «CRUZADO»

A cruz é o sinal maior do cristão. Por vocação somos crucíferos, isto é, portadores da Cruz, ou, se quiserdes, por outras palavras: Todo o cristão é cruzado. A palavra cruzado, etimologicamente, radicalmente, significa portador de cruz, da Santa Cruz, porque nela morreu Cristo. Maria foi o primeiro e o maior «cruzado» porque ninguém como ela foi associada à Cruz de Cristo, Cruz de Redenção e de santificação.

Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela é a nossa salvação e a nossa esperança. Certos aspectos negativos das chamadas «Cruzadas», não devem fazer-nos esquecer estas verdades fundamentais do mistério cristão. E para que isso não acontecesse veio a Santíssima Virgem à Cova da Iria, para dizer à humanidade desviada do nosso século, devorada pela febre do bem-estar e do prazer, que vai desgarrada em seus caminhos e tem necessidade de se reconciliar com a Cruz de Cristo, fonte de paz e de reconciliação, de alegria.

A rejeição da Cruz, sinal e exigência de amor é a rejeição de Cristo e esta se torna definitiva leva à condenação eterna e tem um nome: chama-se Inferno.

(Palavras de Dom Alberto Cosme do Amaral, na Peregrinação de 13.9.984).

Vieram de muitos pontos do país em especial das terras onde se encontram implantados os Seminários, Colégios e Fraternidades das Ordens Franciscanas. Com os peregrinos estiveram algumas centenas de jovens que durante três dias acamparam nas imediações do Santuário e se prepararam através de conferências e actos litúrgicos, para esta jornada de espiritualidade segundo São Francisco de Assis.

Entre os actos efectuados e que foram orientados por sacerdotes responsáveis dos vários centros de franciscanismo (Lisboa, Varatojo, Leiria, Braga, Aveiro e outros) e nos quais se contava o provincial da Ordem franciscana, sobressairam a saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, reuniões no Centro de Pastoral para responsáveis da Ordem Terceira e da União Missionária Franciscana, via-sacra na Colunata, vigília nocturna de oração depois da procissão de velas e uma encenação de um tema franciscano, feito pelos jovens.

No domingo, o Bispo de Santarém presidiu à solene concelebração da Eucaristia com oitenta sacerdotes e proferiu a homilia subordinada ao tema «De Um Coração Novo Nasce a Paz».

Tiveram uma presença especial grupos de surdos-mudos que se encontram aos cuidados das Irmãs Franciscanas da Imaculada, em Lisboa, Porto e Braga, que em Portugal se dedicam a este apostolado há 50 anos.

A peregrinação Franciscana teve ainda como intenção as comemorações do 1º centenário das Irmãs Franciscanas de Nª Senhora das Vitorias.

## Notas do Acolhimento

● Fiquei admirada com a pergunta: «Onde poderei comprar uns olhos de vidro?» E pensei: é olhos de cera que ele quer comprar para oferecer a Nossa Senhora como tantos peregrinos gostam de fazer, em agradecimento de terem sido curados de males na vista.

Mas era mesmo de vidro que ele queria comprar. Tinha ficado cego e, depois de 2 operações, prometeu a Nossa Senhora de Fátima oferecer-lhe uns olhos de vidro se ela lhe devolvesse a vista que perdera.

De facto as operações correram bem e ele vê.

● Andou 400 km para vir a Fátima confessar-se. Era um espanhol que, depois de ter andado na basílica, de «bicha» em «bicha» durante 2 longas horas sem ter conseguido confessor, vinha de lágrimas nos olhos, pedir uma solução, pois não queria ir embora sem se ter confessado. Com grande alegria acabou por encontrar um sacerdote que o pôde atender e regressou então, feliz, à sua terra.

● Um peregrino do norte veio perguntar onde poderia encontrar hospedagem para um grupo de 100 crianças. Queria trazê-las a Fátima, pagando à sua custa a viagem e o alojamento.

Foi promessa por uma filha que esteve muito doente.

● Vestidos como os 3 pastorinhos de Aljustrel, e mais ou menos das suas idades, 3 crianças muito simpáticas, de tercinho na mão, fizeram a guarda de honra a Nossa Senhora durante a procissão das velas, numa noite de sábado. A mais novinha «Jacinta» deixou-se vencer pelo sono e pela emoção daquela vivência que jamais esquecerá.

No domingo de manhã lá estavam outra vez para a Missa e procissão do «adeus».

● Passados quase 40 anos um austríaco ex-combatente da 2.ª Grande Guerra não esqueceu a promessa que nessa altura fez a Nossa Senhora de Fátima: vir ao Seu Santuário e oferecer uma Missa de acção de graças se voltasse são e salvo do campo de batalha. Não pôde até hoje cumprir a sua promessa. Veio agora em seu lugar, uma filha para mandar celebrar a Missa de acção de graças a Nossa Senhora que o pai tinha prometido.

Maria Helena Geadá

# Em Beja: Nossa Senhora Peregrina, Rainha das Missões

Foi-me dado viver um belo acontecimento no passado dia 7 de Outubro. O Santuário tinha oferecido à diocese de Beja uma imagem peregrina para acompanhar a missão diocesana, e o Senhor Bispo da Diocese, D. Manuel Franco Falcão, houve por bem convidar o Reitor do Santuário para fazer a entrega solene da mesma. Terminava nesse domingo, a Semana de Liturgia, e o Senhor Bispo achou que poderiam juntar-se as duas celebrações numa mesma Eucaristia, às 17.30. A Sé não é muito grande, mas também não é pequena para as dimensões da Igreja pacense. Pois a afluência era a de um grande dia de festa, com muitas centenas de pessoas a encherem praticamente todo o espaço livre. Uma participação activa exemplar, com alguns cânticos característicos a dar-nos o sabor da imensa planície por onde se dispersa e congrega toda a comunidade. Segundo declarou na homilia, o Senhor D. Manuel Falcão sentia-se «consolidado» diante daquela assembleia. Nós adivinhámos, pelas estatísticas, que não serão muito frequentes momentos de plenitude como aquele para a alma de um Prelado. E também nós os presentes, nos sentíamos consolados, habituados como estávamos a pensar em termos de deserto espiritual, ou

pelo menos eclesial

No fim da Eucaristia o Senhor Bispo coroou solenemente a imagem Peregrina «baptizou-a» com o nome de Nossa Senhora das Missões. De facto Ela acompanhará desde então a missão rotativa que todos os cinco anos se realizará em cada uma das paróquias e arciprestado. Na palavra que teve então possibilidade de dirigir à assembleia, pareceu-me ver na coincidência daquele domingo (XXVII do Tempo Comum) com a Memória de Nossa Senhora do Rosário (7 de Outubro), uma circunstância querida por Nossa Senhora para dizer aos nossos irmãos do Baixo Alentejo em que desejaria consistisse concretamente a sua oração: «Não hesito, pois, em vos apresentar estas duas devoções, como um resumo do que Nossa Senhora vos pede em questão de oração: o domingo e o rosário ou o terço. Como seria belo que, ao fim da peregrinação desta imagem de Nossa Senhora de Fátima por esta querida diocese de Beja estivessem ao menos no dobro do que estão actualmente os cristãos que cumprem o preceito dominical e que rezam diariamente o terço e o rosário». Quanto a penitência pareceu-me suficiente apontar o campo da paz familiar, em que ela

está a ser tão necessária, deixando naturalmente a cada qual outras aplicações que ache mais necessárias e que o Senhor inspire.

Depois do jantar partimos em cortejo automóvel para a histórica vila de Ourique, onde começava a referida missão diocesana, que de há dois anos se vem desenvolvendo noutros lados da diocese.

Na noite densa impressionavam os pequenos grupos de cristãos que ao longo da estrada, e nos últimos quilómetros, alumiam a Senhora com velos e a saudavam com pequenos oratórios sobre os muros.

Na Vila de Ourique estariam cerca de mil pessoas, ou mesmo mais o que é muitíssimo. Todos com o máximo respeito com o excepção do «Jacob» um pobre da terra que gesticulava e falava alto, e a quem todos tratavam com um silêncio de carinho, numa manifestação de verdadeiro espírito de integração humana que faz o equilíbrio social de muitas das nossas aldeias. Subindo pela rua D. Afonso Henriques (com a data da Batalha de Ourique; 25 de Julho de 1139), até à pequena igreja paroquial, metida no interior das muralhas daquela gloriosa vila (onde segundo a tradição, o nosso primeiro

rei, fortalecido pela visão das Cinco Chagas do Senhor, venceu nada menos que uma coligação de cinco reis mouros) entramos no templo onde novamente o Senhor D. Manuel Falcão teve a gentileza de me dar a palavra para que deixasse o «recado» de Nossa Senhora, e onde ele terminou com a sua exortação de pastor diocesano, eram já quase 11 horas da noite.

Por lá ficou assim Nossa Senhora Peregrina, feita Nossa Senhora das Missões. Que esperará ela de todos os seus amigos e peregrinos para com aquele povo de irmãos, que tem sido votado a um grande abandono por parte das igrejas do Centro e do Norte do país? É uma interrogação que não podemos deixar de fazer no Santuário de Fátima, ao menos de quando em quando. Se Ourique foi escolhida nos desígnios da Providência divina, para o arranque da reimplantação do cristianismo nas terras transtaganas, quererá Nossa Senhora recomençar na histórica vila um movimento de evangelização que traga o Alentejo de novo a uma comunhão mais forte com Deus e com a Igreja, através da mensagem por Ela dada na Cova da Iria? Rezemos para que assim seja.

P. LUCIANO GUERRA



# Peregrinação Internacional de Outubro

## SAUDAÇÃO

Saúdo, hoje, com especial carinho e gratidão, Sua Eminência o Senhor Cardeal Hugo Polletti, Vigário do Santo Padre para a Diocese de Roma. A sua presença no meio de nós, Senhor Cardeal, representando o Santo Padre e trazendo-nos a sua bênção, torna mais vivos ainda os meus sentimentos de gratidão, e de todo o povo português, para com a vossa ilustre pessoa que, em nome do Santo Padre, acolheu com tanta devoção e carinho esta veneranda Imagem da Capelinha das Aparições, em Roma. (Desde a sua chegada ao Aeroporto de Fiumicino em 24 de Março do ano corrente até à sua partida, de regresso ao Santuário, no dia 27 do mesmo mês).

Quem poderá esquecer jamais este gesto profético do Santo Padre João Paulo II? Não lhe bastou fazer-se peregrino deste Santuário, ponto culminante da sua visita apostólica a Portugal, em Maio de 1982 e viver connosco o ritmo da grande peregrinação de 12 e 13 desse mês. Quis ainda que esta Imagem fosse levada a Roma, para diante dela renovar a Consagração do mundo ao Coração

Imaculado da Mãe de Deus e Mãe da Igreja e para ser venerada em seguida no interior da Basílica de São Pedro, ao centro do altar papal, sobre o túmulo do primeiro Vigário de Cristo, lá onde palpita o coração da cristandade. Como poderei esquecer as palavras tão emocionantes e repassadas de ternura com que o Santo Padre se despediu da Veneranda Imagem quando, na tarde do dia 25 de Março ela se dirigiu, em automóvel aberto, à Catedral de São João de Latrão, a Catedral do Papa, confiada à solicitude pastoral do seu Vigário para a Diocese de Roma?!

Muito obrigado Senhor Cardeal por se ter dignado vir até nós, presidir a esta peregrinação internacional que encerra o ciclo das grandes peregrinações anuais. Fátima está assim mais unida a Roma, o que significa mais universalizada.

D. ALBERTO, Bispo de Leiria-Fátima, no início oficial da Peregrinação, na Capelinha das Aparições (12.9.84).

(Continuação da 1.ª página)

Europa que vieram tomar parte na Assembleia Plenária do Conselho das Conferências Episcopais da Europa. Do Episcopado Português tomaram parte na Peregrinação o Arcebispo de Évora, os bispos de Leiria-Fátima, Santarém, Portalegre e Castelo Branco, Viana do Castelo, Guarda, Setúbal, auxiliares de Lisboa, Braga e os resignatários de Leiria e Nova Lisboa e o bispo de Beja.

Às 19 horas os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições onde o Senhor Bispo de Leiria-Fátima proferiu uma saudação de boas-vindas e pediu ao Cardeal Polletti que assumisse a Presidência. Sua Eminência dirigiu uma especial saudação a D. Alberto Cosme do Amaral a quem agradeceu particularmente o dom da visita a Roma da venerada imagem levada por ele em 25 de Março. Depois da saudação aos pere-

ASPECTO DA PROCISSÃO NA MANHÃ DO DIA 13 DE OUTUBRO.



## A mensagem da última aparição

(Homília na Eucaristia de 12 de Outubro, por DOM MAURÍLIO DE GOUVEIA, Arcebispo de Évora).

Caros peregrinos:

Estamos reunidos, em vigília de oração e penitência, neste recinto sagrado de Fátima, para prepararmos a celebração do dia 13 de Outubro, data da última aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos.

Vimos de todos os recantos de Portugal e de numerosos países, e constatamos uma honrosa e significativa presença de Bispos da Europa, todos conduzidos pelo apelo de Maria, oferecendo nesta vastíssima assembleia uma invulgar imagem da Igreja de Cristo, que quer escutar a Deus e falar a Deus.

Diante de nós ergue-se a basílica iluminada, que, com os braços abertos da sua colunata, nos acolhe, em gesto de paz. (...)

### A CRISE ACTUAL É DE NATUREZA MORAL E RELIGIOSA

A missão fundamental da Igreja consiste em comunicar aos homens esta mensagem e esta vida nova, substituindo «corações de pedra» por «corações de carne», isto é, por corações onde exista o amor, — o amor de Deus e do próximo —, a compreensão a solidariedade, a justiça.

Se olharmos para o mundo contemporâneo, se observarmos a nossa própria sociedade, com os seus conflitos e tensões, com os seus medos e violências, injustiças e corrupções, com o desemprego e a miséria, acabamos por concluir que a raiz da crise actual é de natureza moral e religiosa, é uma crise de corações.

Não desconhecemos a poderosa influência das estruturas e dos ambientes na vida e na mentalidade das pessoas. Mas as próprias estruturas, que são elas se não o produto que se cultiva no coração humano? De corações pervertidos brotam necessariamente estruturas de desumanidade e de morte. De consciências rectas e sãs nascem estruturas sãs.

Há, por isso, que anunciar bem alto que a paz só nasce de um coração novo.

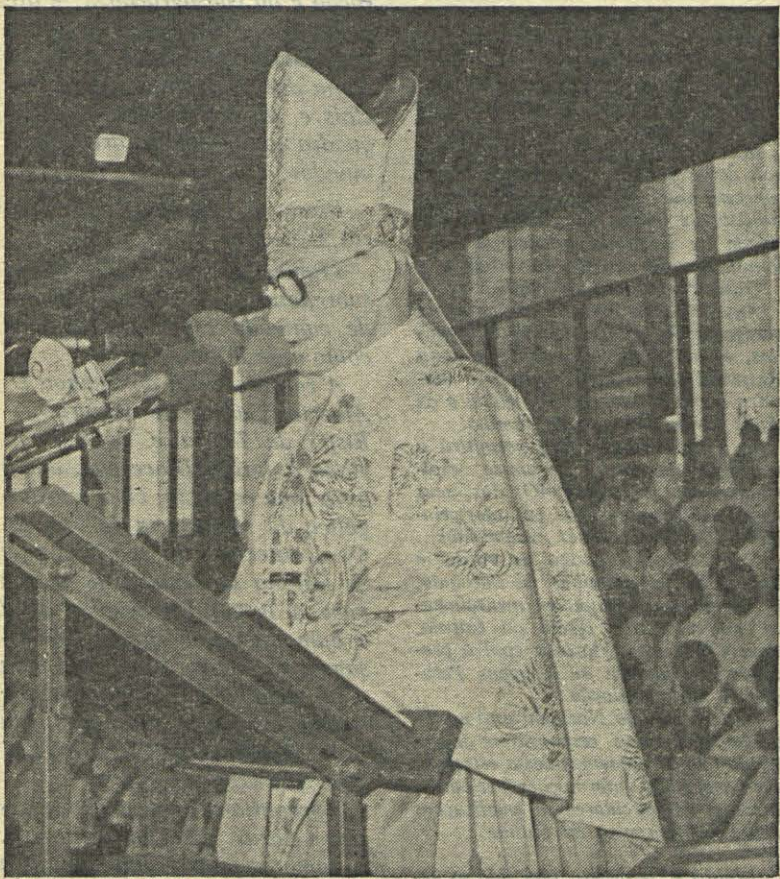
É esta a mensagem da última aparição; e este o núcleo da mensagem de Fátima. Nossa Senhora falou

assim aos pastorinhos: «É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está bastante ofendido».

Temos de ter a coragem de dizer que a raiz última da crise actual é o pecado. No processo de laicização a que está a ser submetida a sociedade, por forças devidamente caracterizadas apesar do secretismo de algumas, aquela afirmação pode parecer sem grande significado, como algo abstrato. Mas as provas estão dadas. Negado Deus, recusada a religião, combatida a Igreja como comunidade com expressão social, desprezados os valores morais e éticos que só em Deus podem encontrar o seu fundamento último, estão abertas as portas para a insegurança, a arbitrariedade, as diversas formas de injustiça, a cultura da morte, numa palavra, a desumanidade.

É preciso ter coragem de reconhecer que quando se dá a queda da moralidade, quando os valores morais e religiosos são postos de lado ou hostilizados, não há crise que não possa surgir, seja a crise económica ou social, seja a crise cultural ou da família, da escola ou das relações internacionais.

A raiz do mal contemporâneo está, de facto, no coração humano que insensatamente abandonou a Deus e julgou poder dispensar, com proveito os valores morais. (...)



### CARDEAL HUGO POLLETTI

Nasceu em Omegna, Diocese de Novara (Itália) em 19 de Abril de 1914. Ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1938; Eleito bispo titular de MEDELI em 21 de Julho de 1958; sagrado em 14 de Setembro de 1958; promovido a bispo de Spoleto em 26 de Junho de 1967; transferido para a igreja titular arcebispo de Cittanuova em 3 de Julho de 1969; nomeado cardeal por Paulo VI no consistório de 5 de Março de 1973, do título dos santos Ambrósio e Carlos; Vigário Geral do Santo Padre para a cidade de Roma, em 6 de Março de 1973; Arcipreste da Basílica Patriarcal de S. João de Latrão. Grande Chanceler da Pontifícia Universidade Lateranense.

Pertence às Congregações Romanas para as Igrejas Orientais, Sacramentos e Culto Divino, Clero Religioso e Institutos Seculares e ao Conselho Pontifício para os Leigos.

grinos de língua portuguesa, o Cardeal Polletti dirigiu-se aos peregrinos de trinta e quatro grupos de estrangeiros que vieram a Fátima.

Às 21 horas realizou-se a procissão de velas com imagem de N. Senhora pelo Recinto, seguindo-se no Altar da escadaria a celebração de noventa sacerdotes presidida por D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Évora que proferiu a homília. Foram distribuídas mais de nove mil comunhões.

Durante a noite milhares de fiéis permaneceram em oração e às sete horas da manhã efectuou-se a procissão eucarística.

A segunda procissão com a imagem de Nossa Senhora foi precedida da reza do Terço com cântico, pelas 9 horas. Um grandioso cortejo dos cardeais, bispos e mais de trezentos sacerdotes percorreu o recinto para o Altar onde o Cardeal Polletti presidiu à celebração da Eucaristia.

Nesta missa comungaram para cima de 20 mil peregrinos, e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento 304 doentes.

Antes da celebração foi lida a Bula Papal concedendo ao Senhor Bispo de Leiria o título de Leiria e Fátima, conforme já havia sido anunciado em Maio.

A peregrinação terminou com a procissão do Adeus.

## HOMILIA

Irmãos e irmãs,

Estamos reunidos em oração para corresponder ao «convite de Nossa Senhora do Rosário», como Ela própria pediu na última aparição a 13 de Outubro: recitar o Terço, pedir perdão pelos pecados, rezar pelos pecadores, para que «não ofendam mais Nosso Senhor que já está tão ofendido». O nosso pensamento dirige-se também ao Papa João Paulo II que hoje regressa a Roma da sua viagem apostólica à América Central.

Acontecimentos dolorosos e misteriosos ligaram a sua vida a Nossa Senhora de Fátima, como ele próprio reconhece abertamente: rezar por ele, portanto, é o mesmo que honrar Maria, que estendeu a sua mão para lhe proteger a vida. (...)

Se com verdadeira fé e humildade, no silêncio e na oração, escutarmos a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, teremos compreendido o grande e maravilhoso mistério da Santa Igreja, que é sacramento universal de salvação, como ensina o concílio Vaticano II. A humanidade é uma só e grande família, que tem um só Pai: Deus! Mas infelizmente muitos não o conhecem! Jesus, o Salvador, veio revelar-nos o amor do Pai e reunir a sua família.

Mas, tal como numa família todos os irmãos se ajudam por amor do único pai, assim também na Igreja ninguém se salva sozinho, mas, ajudando os ir-

mãos necessitados, assegura para si a herança do Pai.

Irmãos e irmãs,

Das mãos de Nossa Senhora recebemos um dom precioso: é o terço, a coroa do Rosário. É um laço de oração e de amor que nos une a Deus e aos irmãos.

Levemo-lo para as nossas casas; rezemo-lo nas nossas famílias.

A bondade de Deus realizará um autêntico milagre: tornando melhor a cada um de nós, construirá também a paz no mundo. O terço será a grande oração da paz, que fará brilhar o sol de Deus em todo o mundo. Assim seja!



# APELOS DE RENOVAÇÃO

(Continuação da 2.ª página)

Muitos Sacerdotes verificaram que a nova estrutura do Movimento Cruzados de Fátima era um novo contributo para a renovação de alguns sectores apostólicos, das paróquias. Para tanto fizeram encontros de zona e a nível diocesano. Organizaram retiros para doentes lá e em Fátima e promoveram várias peregrinações na diocese e fora.

Através da rádio realizaram um programa para doentes e vivência dos dias 13.

## ANGRA — AÇORES

Outra diocese que está a iniciar um trabalho devidamente estruturado e com esperanças de bons resultados.

Na Ilha do Faial devido ao esforço duma boa equipa, tem concretizado iniciativas muito positivas. Com o trabalho de formação de responsáveis que se pretende realizar ainda este ano, esperamos que o movimento seja realidade expressiva nesta diocese.

## PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

Uma diocese que durante o tempo do falecido Assistente, Senhor Cônego Freitas, conseguiu a inscrição de muitos associados e estava aquando da sua morte a dar os primeiros passos na formação de responsáveis.

Com a nomeação do Senhor Dr. Manuel Marques Pires, e boa vontade que manifesta espera-se que o movimento se estruture cada vez mais, segundo os novos estatutos. Apresenta um ficheiro bem organizado dos seus associados e tem organizado retiros em Fátima.

## AVEIRO

Está a programar uma pastoral da difusão e vivência da Mensagem de Fátima nos três campos de pastoral do Movimento. Tem participado nas vigílias de oração na peregrinação nacional do Movimento e já organizou vários retiros para doentes aqui em Fátima.

## GUARDA

Com a nomeação dos novos assistentes a nível diocesano espera-se que no próximo Inverno se constitua e forme equipa diocesana e se inicie um trabalho eficiente e organizado.

## SETUBAL

Nestes dois últimos anos, já organizou retiros para doentes em Fátima.

## VILA REAL

Diocese que até ao presente já conseguiu organizar encontros para sacerdotes responsáveis paroquiais. Nos três últimos anos já conseguiu organizar um serviço de doentes de forma a enviar a Fátima um bom número.

## VIANA DO CASTELO

Para além do trabalho que tem feito, com a colaboração que deu em vigílias e organização de retiros na diocese e Santuário, dá esperanças de realizar um bom trabalho, logo que ponha em execu-

ção o projecto de acção dos novos Estatutos.

## UISEU

Embora sem campos bem definidos sobre o Movimento Cruzados de Fátima, uma equipa de pessoas generosas assistidas pelo Dr. Agostinho Plácido tem feito um belo trabalho de pastoral com doentes.

É uma diocese que oferece esperança e garantias, logo que os novos estatutos sejam concretizados.

## LEIRIA

Ao longo destes anos promoveu vários encontros de formação e participou nas vigílias de oração na peregrinação nacional do Movimento dos Cruzados.

Quanto à pastoral com peregrinos a pé, tem dado um bom contributo nos postos que tem em várias zonas da diocese.

Espera-se a constituição da equipa diocesana até ao fim do ano corrente e novas iniciativas. Organizou ainda durante este ano três peregrinações que podemos chamar cursos-retiros, a Tuy e Pontevedra, locais de várias aparições à Irmã Lúcia.

## LISBOA

Tem secretariado da Mensagem de Fátima nos respectivos serviços. Já organizou vários retiros e espera fazer chegar às paróquias que o desejarem a nova estrutura do Movimento

## BEJA

Apesar de ser terra de missão a Mensagem da Senhora é bem aceite. Organizou ao longo destes anos vários retiros para doentes neste Santuário com a participação anual de 220 doentes. Fez uma peregrinação a Nossa Senhora de Guadalupe — Serpa, presidida pelo sr. Bispo.

Fez também vários encontros de zona e organizou outras actividades.

## PORTO

Esta diocese presentemente é a que tem maior número de associados.

Esperamos que em breve formem a equipa diocesana, para continuar o trabalho já realizado até agora sobre a Mensagem e formar responsáveis paroquiais com capacidade de actuar conforme as novas directrizes do Movimento.

Todos os anos têm organizado retiros de doentes e algumas paróquias têm um esquema de trabalho muito bom.

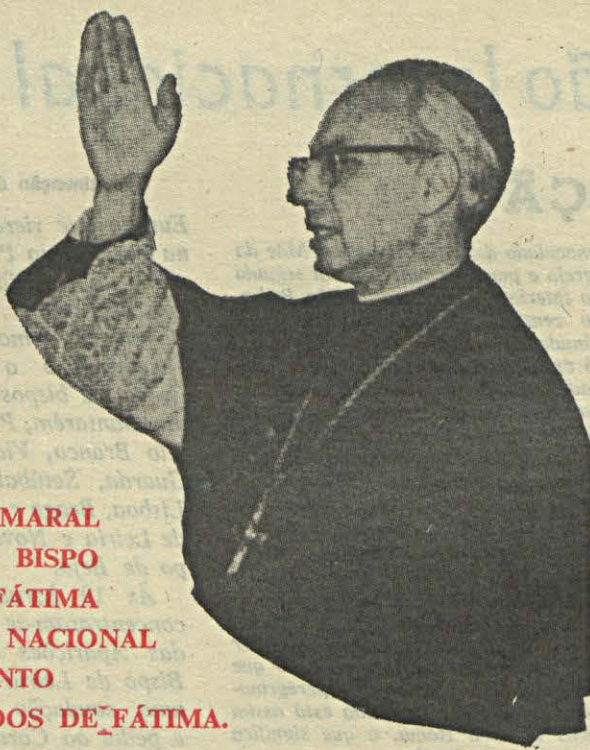
\* \* \*

Os serviços da Reitoria, atentos à responsabilidade que lhes foi confiada, tudo fizeram para que a Mensagem fosse melhor conhecida e vivida nos três campos apostólicos agora aprovados pelo Episcopado — ORAÇÃO — DOENTES E PEREGRINAÇÕES.

Durante estes sete anos fizeram-se por dioceses e a nível nacional 51 cursos para adultos e jovens.

230 dias de estudo e reflexão e para cima de 400 encontros com vários grupos.

Para que isto acontecesse o Santuário ofereceu 2.500.000\$00 para transportes, alimentação, material de difusão, etc.



**D. ALBERTO COSME DO AMARAL VENERANDO BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA E DIRECTOR NACIONAL DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA.**

# Razões de Credibilidade

(Continuação da 2.ª página)

dade no Corpo Místico de Cristo, na reparação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria; a vida Sacramental, particularmente no seu centro — a Eucaristia; a devoção filial ao Papa e à Igreja; a vida da graça, no que tem de mais íntimo e profundo, enquanto habitação de Deus, da Santíssima Trindade, na alma do justo; o desenvolvimento dessa vida pelas virtudes cristãs fundamentais, da fé, esperança, caridade — nas admiráveis orações do Anjo; pelas virtudes morais da oração, da penitência, da esmola; a vida de piedade, alimentada com as sólidas devoções tradicionais, tão queridas da Igreja — o terço do Rosário, devoção de Nossa Senhora das Dores, do Carmo, da Sagrada Família, do Coração Imaculado de Maria, com as práticas fundamentais da reparação e da consagração...; e até essa visão escatológica do futuro com que Fátima encara a Igreja, numa das suas dimensões essenciais e, ao mesmo tempo, a enquadra na marcha histórica deste mundo».

Disse o Cardeal Larraona em 13-5-1963:

«Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima...»

A recente carta do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral — Bispo de Leiria e Fátima enviada à Igreja Diocesana, apela para uma resposta, clara e evangélica da Mensagem de Fátima. Os acontecimentos sobrenaturais de Fátima são caudal de graças para a Igreja Universal e para a humanidade inteira. «A Mensagem da Senhora interpela toda a humanidade e está intimamente ligada aos seus destinos. Ela já foi chamada A MENSAGEM DO SÉCULO.»

Apresenta-se com palavras sérias e claras. «Até parece severa. É como se falasse João Baptista nas margens do Rio Jordão. Exorta à penitência, adverte, chama à oração.» (João Paulo II em 13-5-1982).

Um simples parecer:

«Sendo a Mensagem de Fátima dom concedido à humanidade e à Igreja para este século, parece-me que o seu estudo e vivência deveria fazer parte dos planos de pastoral das dioceses e paróquias. Estamos convencidos que esta poderia ajudar e revitalizar qualquer movimento apostólico.»

O Movimento dos Cruzados de Fátima com a sua nova dinâmica fará o possível em colaborar e integrar-se na pastoral nacional, diocesana e paroquial, sempre que os responsáveis assim o entendam e haja quem se disponha a trabalhar.

P. ANTUNES

## Pastoral de Oração

O objectivo desta Pastoral é suscitar uma resposta cada vez mais consciente aos apelos da «Senhora da Mensagem», particularmente no que se refere à Oração pois consideramo-la básica na transformação dos corações: sem ela o homem não se constrói nem constrói uma sociedade segundo o Plano de Deus.

Temos procurado nesta Pastoral difundir e intensificar os meios que matematicamente nos foram indicados por Nossa Senhora em Fátima, Tuy e Pontevedra:

### 1 — O TERÇO

Através de Encontros, estampas com Palavras de Nossa Senhora, pagelas explicativas, etc., tem-se procurado fomentar a Oração do Terço individual, em família e na Paróquia.

### 2 — DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

2.1. — Vivência dos Primeiros Sábados

Encontros, pagelas explicativas, cartazes (sobretudo para Paróquias), etc., têm sido os principais meios para dar a conhecer e levar a viver esta Riqueza oferecida pelo próprio Deus aos homens do nosso tempo.

Algumas campanhas têm sido lançadas, e fortemente correspondidas, com o desejo duma REPARAÇÃO NACIONAL pelos pecados públicos particularmente o da legalização do aborto.

### 2.2. — Consagração

Não só se tem estimulado a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, mas sobretudo explicado o seu verdadeiro sentido e a exigência de vida cristã que encerra.

A teologia da Consagração, que João Paulo II tão claramente nos ensinou sobretudo em Fátima em 1982, está sempre subjacente a tudo o que se possa transmitir nesta matéria.

### 3 — VISITA DA IMAGEM DA VIRGEM PEREGRINA DAS FAMÍLIAS

A visita da Imagem do Imaculado Coração de Maria às Famílias tem sido um meio largamente difundido nesta Pastoral em virtude da adesão extraordinária que tal iniciativa tem en-

contrado em todos os recantos de Portugal inclusivamente em Dioceses ditas descrentizadas.

São centenas as Imagens a circular e consequentemente milhares as famílias abrangidas.

Mas esta iniciativa só é lançada depois de garantida uma estrutura muito concreta que, segundo a experiência colhida até agora, assegura a regularidade da visita da Imagem a cada família e evita o perigo da rotina.

Qual a estrutura adoptada? Antes de uma Imagem iniciar a sua peregrinação, cada grupo de 30 famílias, e não mais, é confiado a um/a Responsável que está atento/a à maneira como a Imagem é recebida e às datas atribuídas a cada família.

Esta data sempre fixa permitirá a membros ausentes unirem-se espiritualmente, à ORAÇÃO dos seus naquele dia e, quem sabe, recordar princípios cristãos talvez esquecidos...

Para evitar o perigo da rotina e ligar mais as famílias à Paróquia, alguns lugares organizam mensalmente, na respectiva Igreja ou Capela, uma Celebração Mariana com a presença da Imagem ou Imagens Peregrinas em circulação.

O Secretariado Nacional está em ligação com os/as responsáveis fornecendo não só esquemas desta estrutura mas sobretudo informações periódicas através de circulares e publicações sobre a Mensagem de Fátima.

Muitos e positivos, têm sido os resultados constatados:

— o Terço em família é redescoberto, intensificado, e valorizado como forma de Oração;

— a Mensagem de Fátima é mais conhecida e aprofundada;

— a Devoção ao Imaculado Coração de Maria, sobretudo no aspecto da Consagração, é mais vivida;

— as crianças despertam para a oração em família;

— as famílias são mais fortemente ligados ao seu Pároco sobretudo nos lugares onde este quer aproveitar a Visita da Imagem para fazer chegar mensalmente a cada família, a sua mensagem de Pastor.

Os frutos de conversão, de paz e união nas famílias, não nos deixam dúvidas de que através desta iniciativa, Nossa Senhora tem exercido e quer continuar a exercer nos corações a sua actuação de Mãe.

**Insistimos para que nos dias 12 e 13 de cada mês se façam vigílias de oração acompanhadas de procissão de velas, se possível. Há dois esquemas muito bons feitos pelo senhor P. Dario Pedroso, Jesuíta, e editados pelo secretariado dos Cruzados de Fátima — Rua Santa Margarida, n.º 8 — Braga. (Telef. 22471). Preço 10\$00.**

**ENVIEM-NOS NOTÍCIAS PARA ESTE JORNAL SOBRE O QUE ESTÃO A FAZER NESTE CINQUENTENÁRIO.**





Sabes o que queremos dizer ao Senhor quando dobramos os joelhos ao entrar numa Igreja? Senhor, eu sou pequeno. Só tu és grande, só tu és o Altíssimo!

Vês como os nossos joelhos também falam. Foi isso que pensaram os primeiros cristãos de Roma ao verem um escravo ajoelhar diante do seu dono, como era costume naquele tempo. Começaram a reflectir que aquela atitude era muito significativa, era capaz de explicar uma homenagem a alguém. Então, quiseram imitá-lo, não para um patrão qualquer cá da terra, mas para o Senhor dos céus e da terra — Deus!



Querido amiguinho

Penso que já estás inscrito na catequese e a frequentá-la com todo o entusiasmo. É na catequese que aprenderás a pertencer totalmente a Jesus Cristo e a sua mãe, Nossa Senhora; aprenderás também a cumprir, de maneira cada vez mais completa e alegre, a consagração que lhes fazes da tua vida e do teu amor.

Hoje, como de certo já adivinhaste, vamos reflectir na entrega do nosso coração que queremos confiar a Maria:

«EU VOS CONSAGRO... O MEU CORAÇÃO»

Consagrar o coração a Nossa Senhora é dizer-lhe que aceitamos que o seu amor passe por nós para chegar aos outros que a não conhecem, nem ao seu Filho Jesus Cristo. Mas os outros não recebem essa mensagem se o nosso corpo não exprimir o que nos vai no coração. Para dar a entender o que pensamos, sentimos ou desejamos, temos que nos servir do nosso corpo. Por exemplo, é na nossa cara que os outros podem ver se o nosso coração está triste ou alegre.

Mas as nossas mãos, os nossos pés, as nossas pernas também falam, por isso dizemos

«EU VOS CONSAGRO... O MEU CORAÇÃO E INTEIRAMENTE TODO O MEU SER»



Com certeza que gostaste de saber pela televisão, rádio ou jornais que, nos Jogos Olímpicos, as pernas de alguns portugueses a correr a maratona conseguiram várias medalhas. E achámos graça ouvir os pais da Rosa Mota dizer aos jornalistas que a filha desde pequena fazia tudo a correr.

Quando vais a Fátima, o que vês? Pelas estradas, muita gente em peregrinação a pé, e lá no Santuário, muita gente de joelhos a cumprir as suas promessas. A promessa nasceu no coração, mas são os seus pés, os seus joelhos, os seus lábios, que vão mostrar o seu amor a Nossa Senhora.



E Nossa Senhora que vê o teu coração e os esforços que fazes te ajudará a perseverar e a evitar um mau uso das tuas pernas. Quando deres uma forte canelada no teu companheiro de jogo, pede logo desculpa, antes que todos pensem que o teu coração está cheio de ódio.



Queres dizer a Deus todo o respeito, toda a admiração que sentes? Faz uma genuflexão uma bem feita. Ela é uma autêntica profissão de Fé. Ao fazê-la, por exemplo, diante do Sacrário, queremos dizer: «Aqui, está o Senhor!» E os outros que nos observam, podem pensar: este rapaz (esta rapariga) acredita que Cristo-Eucaristia está real e verdadeiramente ali presente.

No fim de cada dia, pede a Nossa Senhora que te ajude a ver se fizeste bom uso das tuas pernas: A quem ajudaste? A quem maguaste?

E tem confiança; com a sua ajuda, amanhã farás melhor.

Com toda a amizade da

Irmã Gina

## Regressemos às fontes bíblicas

Impressiona-nos na Mensagem de Fátima, o apelo constante à mortificação voluntária e aceite.

É a partir da 2.ª Aparição do Anjo que surge mais claro e incisivo este apelo.

«Ofereci constantemente ao Deus Altíssimo, orações e sacrifícios, sobretudo aceitai com submissão aquilo que Deus vos enviar» (2.ª Aparição na Loca do Cabeço).

«Quereis oferecer-vos a Deus em acto de reparação pelos pecados cometidos e pela conversão dos pecadores» (13-5-1917).

«Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes em especial quando fizerdes algum sacrifício: O Jesus é por Vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria» (13-7-1917).

«Rezai e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.» (19-8-1917).

«Deus está contente com os vossos

sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda de noite. Usai-a só durante o dia» (13-9-1917).

Todas estas palavras de Maria em Fátima, estão em perfeita sintonia com a frase de Jesus: «Se não fizerdes penitência perecereis».

Cruzados de Fátima, mensageiros de Maria! Estas palavras são dirigidas particularmente a nós que nos comprometemos a acolher e difundir a Sua Mensagem. A palavra Cruzado vem de Cruz.

Disse D. Alberto Cosme do Amaral, que «Maria foi a primeira e a melhor Cruzada». Diz João Paulo II, que «a eficácia do apostolado nasce da Cruz».

Se quisermos realizar uma boa e eficaz difusão da Mensagem de acordo com as grandes linhas bíblicas, do Concílio Vaticano II e dos documentos pontifícios, teremos de abraçar a Cruz em todas as exigências que o novo projecto aprovado pelo nosso Episcopado, nos pedir.

P. ANTUNES

## Mons. José Galamba de Oliveira



Alguns aspectos da sua acção

São demasiadamente ricas a vida e obra de Mons. Galamba de Oliveira para que possam esgotar-se nesta notícia da «Voz da Fátima» onde ficam arquivados tantos textos de sua autoria.

Em tom de síntese, porém, enumeramos alguns aspectos da sua acção sacerdotal que, sem dificuldade, afloram à nossa memória:

Professor do Seminário Diocesano (nomeadamente de Latim e de Acção Católica).

Assistente diocesano de vários organismos e organizações

e da Junta Diocesana da Acção Católica.

Fundador e assistente do escutismo na cidade.

Fundador e director de «A Voz do Domingo» e co-fundador do extinto Grémio Nacional da Imprensa Regional de que foi presidente.

Criador da Junta Diocesana

da Acção Social e das colónias de férias para crianças na Foz do Arelho.

Fundador e director, até à morte, da Escola de Formação Social Rural de Leiria.

Fundador da «Gráfica de Leiria», que generosamente deu à Diocese.

Grande amigo e devoto de Nossa Senhora da Fátima, sobre cuja mensagem escreveu, que nos lembre, os livros «Jacinta» (com várias edições) e «Fátima à Prova», além de ter criado e dirigido a revista «Fátima-50» para evocação do cinquentenário das aparições na Cova da Iria e de ter sido presidente internacional do Exército Azul.

Era também o presidente do Cabido da Catedral.

Agraciado pelo Governo com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante.

O seu espírito jovem e atento ao desenrolar da história mantinha-o interessado em tudo que ia aparecendo e pudesse servir para bem das pessoas. Mesmo quando a saúde já não era a melhor, não perdia nenhuma oportunidade de participar em actividades culturais, pastorais, científicas e outras. E, não raro, dando achegas de muito valor e interesse.

Estes são apenas alguns dos muitos e ricos aspectos da vida e obra de mons. José Galamba de Oliveira.

### SE OUVIRDES A VOZ DO SENHOR NÃO FECHES OS VOSSOS CORAÇÕES

«O Coração de Maria foi aberto pelo mesmo amor com que Cristo amou o Homem... oferecendo-Se sobre a Cruz».

\* \* \*

Maria quer levar-nos sempre pelos Caminhos da Misericórdia e da Esperança. (João Paulo II).

\* \* \*

Maria disse em Fátima: Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração. Tu sofres muito? Não desanimes, Eu nunca te deixarei. O Meu Coração Imaculado será o teu refúgio e o Caminho que te conduzirá até Deus. (13-6-1917). «Se atenderem aos Meus pedidos muitas almas salvar-se-ão e o mundo terá paz». (13-7-1917).

\* \* \*

Que o Movimento dos Cruzados de Fátima, em Portugal, responda a este apelo através da vivência dos CINCO PRIMEIROS SÁBADOS.



# Porque não?! O TERÇO NA R. T. P.

O BIMILENÁRIO DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA (em comemoração de 8 de Dezembro até 8 de Setembro de 1985) merece de todos nós uma especial celebração.

Nesse sentido venho propor algo que certamente vai ao encontro do desejo de muitos, algo que é possível, oportuno e justo.

Trata-se de pedir à RTP que passe a incluir na programação a récita do Terço — essa oração que o Santo Padre, João Paulo II diz ser a sua «devoção predilecta» e que Maria pediu insistentemente em todas as seis aparições em Fátima.

Na verdade, esse programa até pode ser um esplêndido motivo televisivo, podendo valorizar muito os tempos de emissão da nossa Televisão tão carenciada de temas de real interesse, designadamente no aspecto religioso e moral.

Já em 1981 a população dos Açores pediu à RTP o Terço. Milhares de assinaturas (repito: milhares de assinaturas) expressaram por escrito essa vontade, confirmando um documento com data de 6 de Outubro e subscrito por um grupo de cristãos responsáveis, alguns até de projecção social.

Na falta de qualquer resposta, em 16 de Fevereiro foi endereçada nova carta ao Director da RTP (Açores) remetendo-lhe mais algumas listas de assinaturas e pedindo despacho do

assunto. Em vão. A RTP não respondeu, continuou surda e muda. Mas, entretanto, consta que muita gente manifestando desgosto deixou de pagar a taxa da TV...

Aos milhares de assinaturas de contribuintes açorianos que desde há 3 anos (repito: 3 anos!) esperam uma resposta da RTP (Açores) e não desistem, acrescento agora o meu próprio nome, assumindo o mesmo justo apelo e dirijo-o (por este meio) exactamente, à Ex.ª Direcção de Programas da RTP — em Lisboa.

Desejamos o Terço na Televisão, pelo menos uma vez por mês (o que até nem é pedir muito) mas no PRIMEIRO SÁBADO, associando assim o ROSÁRIO à prática da devoção REPARADORA pedida à Irmã Lúcia.

No BIMILENÁRIO do Nascimento de Nossa Senhora, é este o pedido formal de muitos milhares de portugueses, católicos e contribuintes.

LAGRIFA FERNANDES



## PEREGRINAÇÃO ANUAL DOS SERVITAS

A Associação dos Servitas de N. Senhora de Fátima realiza a sua peregrinação anual a Fátima nos próximos dias 7 e 8 de Dezembro participando assim na Festividade da Imaculada Conceição.

Do programa consta uma Velada de Oração que terá início na Capelinha das Aparições às 21.30 horas do dia 7, seguindo-se procissão com a Imagem de N.ª Sr.ª para a Basílica onde será celebrada a Eucaristia. Num segunda parte, com início à meia-noite, a Velada perante o S.º Sacramento incluirá 3 ciclos de Celebração da Palavra subordinados ao tema «Promessa do Salvador — Graça e Pecado».

No sábado, dia 8, consta do programa da Peregrinação: Eucaristia, Terço solenizado e Serão de Convívio com projecção de filmes.

No domingo, cerca das 9.30 h. realiza-se a ASSEMBLEIA GERAL da Associação de Servitas para apreciação e votação do Relatório e Contas.

*A convite do Santuário Mariano de Torreciudad, a Imagem Peregrina da Virgem de Fátima, foi até Espanha. Acompanharam-na o Senhor Bispo de Leiria, o Senhor Arcebispo de Braga, o senhor Bispo de Bragança, o Senhor Padre Sousa, Secretário do Sr. D. Alberto, um Sacerdote de Coimbra e três leigos, dois dos quais Servitas.*

*Saimos de Fátima no passado dia 27 de Setembro, pelas 13 horas, de automóvel, chegando àquele Santuário no dia seguinte.*

*No sábado de manhã, perto do Meio-Dia, foi a imagem de Nossa Senhora posta numa penha ao lado do Altar da Basílica, para veneração dos peregrinos.*

*Às 17.00 Horas teve lugar a recitação do Terço, perante o S. Sacramento exposto, a que se seguiu a benção. Presidiu a este acto o Sr. Reitor do Santuário de Torreciudad com a presença dos Senhores Bispos que foram de Portugal, outros Sacerdotes e já muitos peregrinos.*

*Cerca das 20.15, iniciou-se a Procissão de velas ao mesmo tempo que se rezava o terço.*

*A Procissão de velas, a primeira feita naquele Santuário, foi presidida pelo Sr. D. Alberto.*

*Recollida a Imagem à Basílica, D. António Rafael dirigiu a palavra a todos os Peregrinos, recordando a devoção que sempre houve, em terras da Península, a Nossa Senhora.*

*No domingo teve lugar uma cerimónia naquele Santuário: A oferenda de flores a Nossa Senhora.*

*Frente ao Altar exterior da Basílica, foi instalada uma rede de malha larga, onde os peregrinos vêem depôr ramos de flores.*

*A Imagem de Nossa Senhora foi colocada frente a esse Altar, de modo que a colocação das flores é sempre acompanhada de uns momentos de oração dos dadores.*

*Às 11 h. começou a cerimónia oficial. Os Senhores Bispos, o Sr. Reitor do Santuário e os outros Sacerdotes vieram solenemente ao patamar inferior do Altar, e depois deste ter sido incensado, o Sr. D. Alberto fez uma alocução, tendo respondido o Sr. Reitor.*

*A concelebração foi presidida pelo Sr. Dr. Eurico, Arcebispo de Braga, e fez a homília o Sr. D. Alberto.*

*No final da Eucaristia, realizou-se a Procissão do Adeus, como se faz em Fátima, mas o andar ia sem o acompanhamento dos Sacerdotes.*

*Saído da Basílica, percorreu uma grande parte do recinto, saindo depois por um caminho lateral, que por ter um certo declive, ia escondendo lentamente dos olhos dos peregrinos, a Imagem.*

*Depois do almoço, foi a partida. Chegamos a Fátima cerca das 18.30 de segunda feira, dia 1, terminando a peregrinação com a concelebração da Eucaristia, na Capelinha.*

*Estava terminada no tempo, a Peregrinação a Torreciudad.*

*Que Nossa Senhora prolongue por muito tempo a ânsia apostólica que, por certo, despontou por aquelas paragens, e continue a derramar as Suas bênçãos pelos povos dos dois países ibéricos.*

F.F.

## GRAÇAS

AGRADECEM A INTERCESSÃO DE N. SR.ª DE FÁTIMA:

— Amélia da Luz Gomes, da Malveira, Maria Tereza Amador, de Lagoa, Algarve: Agostinho José Melo Sampayo Sousa Guedes, servita que nos entregou pessoalmente um testemunho escrito («A Virgem Maria pediu muitas vezes, com grande vontade, em momentos tão difíceis que me socorresse»); Ana Glória Nunes, Guarda («um

filho que não aparecia há 8 anos e era julgado morto; agora escreveu e está bem»); Maria das Dores Maciel Pereira, (cura de uma doença de pele); Isaltinha Fernandes de Azevedo, de Porto Judeu (Ilha Terceira), a «cura da sua filha Otília»; Francéline Moniz Amaral, de Ponta Delgada; Júlia do Espírito Santo Canelas («No meu sofrimento pedia com muito amor a N.ª Sr.ª de Fátima que me tirasse tão grandes dores e me curasse das chagas das minhas pernas»); João S. Gama, de Alares, Braga; Guilhermina Almeida, Santa Cruz, Lagoa.

## TODAS AS GERAÇÕES...

O CENTENÁRIO DE UMA CONFRARIA

A paróquia do Juncal, diocese de Leiria-Fátima comemorou nestes meses de Outubro e Novembro o 1.º centenário da Confraria de Nossa Senhora do Rosário (7 de Novembro de 1884).

O seu jovem pároco, Rev.º P.º Jorge Faria Guarda presidiu a uma comissão encarregada de promover e coordenar as comemorações centenárias desta associação piedosa e mariana cujo compromisso foi aprovado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, em visita pastoral daquele dia à paróquia do Juncal que, desde 1882, pertencia ao Patriarcado.

As comemorações tiveram um largo programa de vivência espiritual que incluiu uma peregrinação paroquial ao Santuário de Fátima e a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora a toda a paróquia.

Por esta ocasião foi publicado um pequeno boletim onde se foram dando

notícias e orientações pastorais para a celebração condigna desta efeméride. Para a nossa secção da *Voz da Fátima*, limitamo-nos a transcrever o seguinte do referido boletim, n.º 2:

«É grande a devoção na nossa paróquia para com Nossa Senhora. Basta vermos as imagens que dela existem em toda a paróquia. A Ela são dedicadas as capelas da Cumeira (Senhora do Amparo), do Vale de Água (Senhora do Carmo), do Chão Pardo (Senhora da Piedade), dos Casais Garridos e do Andainho (Senhora da Conceição), uma capela privada no Juncal (Senhora da Conceição) e um altar da Igreja (Senhora do Rosário). A Imagem de Nossa Senhora de Fátima está igualmente em várias capelas...»

Fica aqui mais uma nótula sobre a devoção mariana do povo português, numa das quatro mil de todo o território nacional. Quem nos quer enviar notícias semelhantes de outras paróquias?

## Edifício sobranceiro ao Santuário

Desde que se iniciou, em 20 de Março de 1983, o processo público para a recondução à cêrcea legal da estrutura de seis pisos e meio levantada no terreno em frente da Praceta de Artigos Religiosos, denominada de S. António, muitas pessoas se nos têm dirigido, nacionais e estrangeiros, pessoalmente e por escrito, pedindo informações e oferecendo a sua colaboração. Os milhares de assinaturas que foi possível enviar à Câmara Municipal, sem qualquer dificuldade, e as referidas ofertas de colaboração de peregrinos de outros santuários pela acção empreendida, vêm-nos confirmando na convicção de estarmos no caminho certo, quer quanto ao que pretendemos, quer mesmo quanto ao modo como o vimos manifestando.

Estamos hoje capazes de informar os nossos amigos que o edifício em causa foi embargado por acção do Ministério da Habitação, Obras Públicas e Turismo, e que, tendo o embargo sido contestado em tribunal, foi o respectivo recurso mandado arquivar por improcedente.

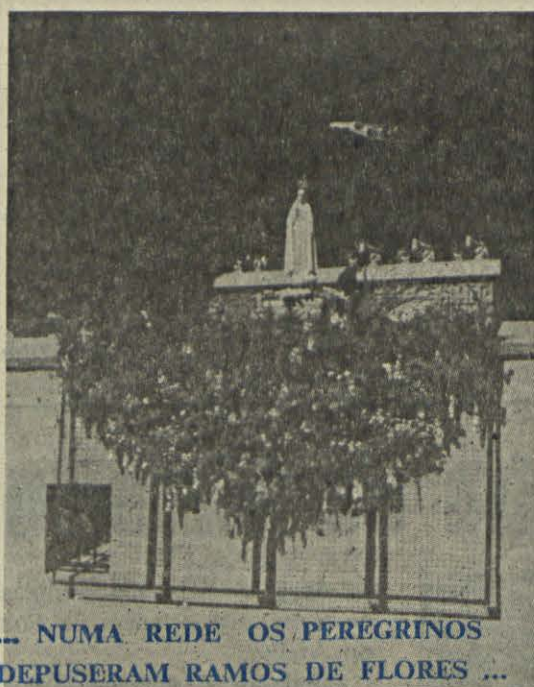
Por outro lado reacendem-se esperanças que dentro de alguns meses possamos ter finalmente concluída a revisão do Ante-Plano de Urbanização de Fátima da autoria do arquitecto Carlos Manuel Ramos, de Lisboa. No projecto de revisão, e segundo o trabalho já antes apresentado pelo mesmo Arquitecto deverão ser confirmadas as cêrceas dos edifícios fronteiriços do Santuário, que são de três pisos sobre o terreno, e um sótão. Infelizmente até essa cêrcea poderá amanhã tornar-se um incómodo para as peregrinações, se formos obrigados a deitar as árvores a baixo, como já tivemos de começar a fazer com os ulmeiros do Centro Pastoral e da Cruz Alta, atingidos pela virose que ainda recentemente obrigou ao abate de duas mil árvores no Jardim Zoológico de Lisboa.

O Santuário tem continuado a subir na estima dos peregrinos de Portugal e do estrangeiro ao que podemos deduzir das estatísticas disponíveis. Por isso é absolutamente de esperar que a população de Fátima tome consciência cada vez mais clara do que exige um lugar de peregrinação, nestes tempos em que as pessoas, cansadas do peso da vida, buscam em Deus não só resposta para os seus problemas mais íntimos mas até alívio para as pesadas cargas que o dia-a-dia lhes exigem. Se chegam a Fátima e encontram os recintos de oração, tanto na

Cova da Iria como em Aljustrel e nos Valinhos, saturados das mesmas lojas e edifícios que noutros lados os saturam é muito possível que acabem por procurar noutros sítios a paz e o clima de oração. Temos por isso de manter-nos extremamente vigilantes, por amor dos peregrinos, e por amor desta terra escolhida por Nossa Senhora para uma missão providencial, não aconteça que a fome de lucro fácil acabe por devassar o próprio lugar sagrado e venhamos todos a merecer do Senhor a censura terrível que dirigiu contra os vendilhões do Templo de Jerusalém. As aparições de Maria em Fátima foram uma graça e honra, mas são também uma responsabilidade.

Queremos agradecer aqui a todos quantos nos têm ajudado com o seu apoio e o seu conselho, pedindo-lhes estejam disponíveis para qualquer acção que venha ainda a ser necessária neste processo, que pode ser tanto mais longo quanto mais desejamos se desenvolva em conformidade com a mensagem de Paz que Nossa Senhora nos trouxe. O nosso princípio tem sido unicamente a defesa do lugar sagrado, uma defesa dos peregrinos e da população em geral. Estamos certos, por isso, de que nos não faltará o apoio nem seu nem de outros.

A REITORIA DO SANTUÁRIO



## A Imagem da Virgem Peregrina em terras de Espanha

NUMA REDE OS PEREGRINOS DEPUERAM RAMOS DE FLORES ...

## AÇORES

Cursos para responsáveis paroquiais e diocesanos dos CRUZADOS, Retiros para doentes, cursos para jovens, religiosas e sacerdotes: EM NOVEMBRO: de 12 a 20 em S. Miguel; de 20 a 26 na Terceira; de 26 a 1 de Dezembro, no Faial; e de 1 a 3 no Pico.

## Carta Pastoral

(Continuação da 1.ª página)

a globalidade dos critérios, os princípios e os valores que mais fundamente condicionam o nosso viver comunitário, como indivíduos e como povo. O documento da Conferência Episcopal, que toma a forma duma carta pastoral, sublinha aquilo que na actuação recente da Igreja anuncia já em germen as prioridades agora claramente definidas. As escolhas que o documento assinala afirmam-se pela positiva, sem no entanto deixar de, embora rapidamente, referir as manchas da sociedade portuguesa. As forças apostadas na deschristianização de Portugal — marxismo, maçonaria, materialismo capitalista, laicismo e outras — têm vindo a provocar alteração das referências culturais, isto é, o adormecimento da fé cristã e o seu enfraquecimento. A pastoral da Fé pretende responder a este desafio indo à sua raiz e atacando-o

nas suas causas, não com intenções polémicas menores mas a partir da dinâmica da fé em Jesus Cristo.

A Igreja toda — leigos, religiosos e hierarquia; mulheres e homens; jovens e adultos — é nesta carta pastoral chamada a pressentir e a testemunhar eficazmente esta dignidade, como meio para animar cristãmente toda a realidade temporal portuguesa. A Igreja tem de ser o sinal e o fermento desta recristianização ao serviço da comunidade portuguesa, para crentes e não crentes.

O documento anuncia a organização, junto do Secretariado Geral do Episcopado, dum «Departamento de Pastoral, que, nos aspectos de estudo, coordenação, animação e apoio técnico, se encarregue das tarefas executivas de âmbito nacional».

A carta anuncia ainda que já foram feitas «diligências exploratórias relativamente à realização dum concílio plenário e da criação dum instituto pastoral ou catequético».